

Nº 67, CPATC, dezembro/98, p.1-4

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE COQUEIRO NO LITORAL NORTE DO CEARÁ

Wilson Menezes Aragão¹
Andréa Santos da Costa²
Klinger Vasconcelos³

A cultura do coqueiro encontra-se distribuída em 86 países situados nos continentes Asiático (15 países), na Oceania (19 países), na África (22 países), nas Américas do Norte e Central (22 países) e na América do Sul (8 países) (Persley, 1992). Na América Latina destacam-se o México e o Brasil como os principais produtores de coco.

A cultura tem importância socioeconômica na geração de renda, de empregos, na alimentação humana e na produção de diversos produtos agroindustriais. Apesar disso, a produção de coco é extremamente baixa, isto é, em torno de 30 frutos/planta/ano, sendo a principal causa deste fato a exploração da cultura com genótipos não selecionados.

Para aumentar a produção de coco, um dos principais enfoques atuais é o emprego de coqueiros híbridos. Com o emprego desses, a produção de copra, que hoje é de 500kg/ha poderá passar para 5 a 6 t/ha (Persley, 1992). Outro aspecto muito importante com relação aos híbridos é que, além de terem diversas utilidades na culinária, indústria alimentícia, de sabão e detergentes, matéria-prima para refinarias de óleos, vestuário, tapetes, colchões e sacaria; sua água é saborosa, sendo muito consumida *in natura*. Devido a esses aspectos, o produtor poderá ofertar sua produção de frutos por preços mais estáveis, independente da época do ano.

Este trabalho tem por objetivo selecionar híbridos superiores em termos de produção e qualidade dos produtos, e com maior uniformidade e estabilidade de produção.

As cultivares empregadas nesta pesquisa são: anão-amarelo-de-gramame (AAG), anão-vermelho-de-gramame (AVG), anão-verde-de-jiqui (AVeJ), AAG x gigante-do-brasil-da-praia-do-forte (GBrPF), AAG x gigante-do-oeste-africano (GOA), AAG x gigante-da-polinésia (GPY), AAG x gigante-de-rennell (GRL), AVG x GBrPF, AVG x GOA, AVG x GPY, AVG x GRL e AVeJ x gigante-do-brasil do Rio Grande do Norte (GBrRN).

O ensaio está sendo conduzido na fazenda Raposa, município de Amontada - CE, através de parceria Embrapa Tabuleiros Costeiros/Empresa Metro Ltda. O solo da área experimental é areia quartzosa. O clima é do tipo A's de acordo com a classificação de Köppen. A precipitação média anual normal da região varia de 1.000mm a 1.200mm.

¹ Eng.-Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. wilson@cpatc.embrapa.br

² Estudante de Eng. Agrônoma, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.

³ Técnico da Empresa Metro Ltda, Rua Joaquim Lima, 100, CEP 60155-000, Fortaleza, CE.

O delineamento experimental foi implantado em março de 1997, em blocos ao acaso com três repetições e doze tratamentos (cultivares relacionadas anteriormente), compreendendo uma área total de aproximadamente 10ha. Cada parcela tem a extensão de 1.360m² e contém 15 plantas úteis. Os espaçamentos são 7,5m para os anões e de 8,5m para os híbridos, ambos em triângulo equilátero.

Os tratos culturais (capina e coroamento) da área experimental são realizados de acordo com as necessidades. A adubação de manutenção está sendo feita inicialmente através da análise do solo. A irrigação de salvação (através de mangueira), ocorre duas vezes por semana, recebendo cada planta aproximadamente 0,4m³ de água/semana.

Os caracteres morfológicos e vegetativos medidos nesta primeira avaliação foram: número de folhas vivas (NFV), número de folhas mortas (NFM), circunferência do coleto (CC), número de folíolo da folha três (NFoF3), comprimento da folha três (CF3), comprimento do limbo da folha três (CLF3), comprimento do pecíolo da folha três (CPF3) e comprimento médio dos folíolos da folha três (CFoF3).

A análise da variância foi realizada de acordo com o delineamento experimental em blocos ao acaso, baseado na média dos caracteres avaliados por parcelas. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tuckey, ao nível de 5% de probabilidade.

Na Tabela 1 constam os resultados da análise de variância de todos os caracteres avaliados. De acordo com essa tabela, ocorreram diferenças significativas ($P \leq 0,05$) entre os tratamentos, apenas para CLF3 e altamente significativa ($P \leq 0,01$) para os demais caracteres. Observa-se ainda nessa tabela que os coeficientes de variação, em geral, foram baixos, indicando uma boa precisão experimental. Esses coeficientes foram altos apenas para os caracteres NFM (19,56%) e CPF3 (15%).

A Tabela 2 mostra que os híbridos foram iguais entre si para a maioria dos caracteres avaliados e, em geral, diferentes dos anões, principalmente do AAG para NFV, NFM, CC, CF3, CLF3 e CFoF3, do AVeJ para CP e do AVG para NFoF3.

Tabela 1. Resumo das análises de variância para os caracteres número de folhas vivas (NFV), número de folhas mortas (NFM), circunferência do coleto (CC), comprimento da folha três (CF3), comprimento do limbo da folha três (CLF3), comprimento do pecíolo da folha três (CPF3), número de folíolos da folha três (NFoF3) e comprimento médio dos folíolos da folha três (CFoF3). Aracaju, 1998.

CV	G.L.	Quadrado médio							
		NFV	NFM	CC	CF3	CLF3	CPF3	NFoF3	CFoF3
Tratamento	11	1,52**	1,04**	9,69**	0,089**	0,018*	0,38**	82,14**	76,95**
Resíduo	22	0,24	0,22	0,98	0,016	0,007	0,004	4,22	7,65
CV%	-	8,57	19,56	4,96	8,13	7,49	15,00	3,68	5,15
M. Geral	-	5,74	2,39	19,97	1,58	1,13	0,44	55,83	53,76

* Significativo segundo teste F a 5% de probabilidade.

** Significativo segundo teste F a 1% de probabilidade.

Tabela 2. Dados médios do número de folhas vivas (NFV), número de folhas mortas (NFM), circunferência do coleto (CC), comprimento da folha três (CF3), comprimento do limbo da folha três (CLF3), comprimento do pecíolo (CPF3), número de folíolos da folha três (NFoF3) e comprimento dos folíolos da folha três (CFoF3). Aracaju, 1998.

CULTIVAR	NFV ¹	CULTIVAR	NFM ¹	CULTIVAR	CC ¹	CULTIVAR	CF3 ¹	CULTIVAR	CLF3 ¹	CULTIVAR	CPF ¹	CULTIVAR	NFoF3 ¹	CULTIVAR	CFoF3 ¹
AAGxGPY	6,70a	AAG	3,98 a	AVGxGOA	22,33a	AAGxGPY	1,80a	AAGxGPY	1,23a	AAGxGPY	0,56a	AVG	88,80a	AVeJxGBrRN	82,39a
AAGxGOA	6,53a	AVG	2,73ab	AAGxGPY	22,26a	AVGxGOA	1,78ab	AVGxGOA	1,20a	AVGxGOA	0,56a	AAG	84,93ab	AAGxGPY	58,40ab
AVGxGRL	6,16ab	AVGxGRL	2,80ab	AVeJxGBrRN	20,83ab	AVGxGBrPF	1,73ab	AVGxGOA	1,20a	AVGxGBrPF	0,53a	AVeJ	58,90bc	AAGxGOA	56,26ab
AAGxGRL	6,13ab	AAGxGOA	2,50b	AAGxGRL	20,76ab	AAGxGOA	1,68abc	AAGxGOA	1,16ab	AAGxGRL	0,53a	AAGxGPY	57,03cd	AAGxGRL	55,80abc
AAGxGBrPF	6,00ab	AVGxGPY	2,50 b	AVGxGBrPF	20,56ab	AAGxGRL	1,68abc	AVGxGRL	1,16ab	AAGxGBrPF	0,53a	AVGxGOA	56,40cde	AVGxGOA	56,36abc
AVGxGBrPF	5,90ab	AAGxGPY	2,56b	AAGxGOA	20,43ab	AAGxGBrPF	1,66abc	AVeJxGBrRN	1,16ab	AAGxGOA	0,50ab	AVGxGBrPF	53,83cde	AAGxGBrPF	54,90abc
AVGxGPY	5,80ab	AVeJ	2,33b	AVGxGPY	20,23ab	AVGxGRL	1,60abcd	AAGxGBrPF	1,13ab	AVGxGRL	0,43abc	AAGxGOA	53,80cde	AVGxGBrPF	54,83abc
AVeJxGBrRN	5,80ab	AAGxGRL	2,23b	AVGxGRL	20,19ab	AVeJxGBrRN	1,58abcd	AAGxGRL	1,13ab	AVGxGPY	0,40abcd	AAGxGBrPF	53,53cde	AVGxGRL	54,33abc
AVGxGOA	5,63ab	AVGxGOA	1,98b	AAGxGBrPF	19,56ab	AVGxGPY	1,50abcd	AVeJ	1,10ab	AVeJxGBrRN	0,40abcd	AAGxGRL	52,93cde	AVGxGPY	51,70bc
AVeJ	5,43abc	AAGxGBrPF	1,90b	AVG	18,70bc	AVG	1,40bcd	AVGxGPY	1,10ab	AAG	0,33bcd	AVGxGRL	52,18de	AVeJ	49,80cd
AVG	4,80bc	AVGxGBrPF	1,80b	AVeJ	17,96bc	AVeJ	1,33cd	AVG	1,10ab	AVG	0,30cd	AVGxGPY	51,08de	AVG	48,78cd
AAG	4,13c	AVeJxGBrRN	1,80b	AAG	15,86c	AAG	1,26d	AAG	0,93b	AVeJ	0,23d	AVeJxGBrRN	50,19e	AAG	42,58d
M. Geral	5,74	M. Geral	2,39	M. Geral	19,97	M. Geral	1,58	M. Geral	1,13	M. Geral	0,44	M. Geral	55,83	M. Geral	53,78

¹ Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem pelo teste de Tuckey a $p \leq 0,05$.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PERSLEY, G.J. Replanting the tree of life: towards an international agenda of coconut palm research. Camberra: ACIAR, 1992. 156p.